

**Área:** Estratégia | **Tema:** Gestão Estratégica Educacional

## **TRANSFORMAÇÃO EDUCATIVA: PRÁTICAS DE INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO DIGITAL**

### **EDUCATIONAL TRANSFORMATION: INNOVATION PRACTICES IN DIGITAL EDUCATION**

Cesar Augusto Yaya Vargas e Miguel Lucas Dos Santos Yaya

#### **RESUMO**

No presente texto, apresentamos de forma reflexiva as possibilidades de transformação na educação básica, ao se articularem ferramentas tecnológicas e práticas associadas ao empreendedorismo como processos inovadores da educação. Processos que exploram transversalmente os conteúdos escolares, e a sua aplicabilidade para a transformação social.

**Palavras-Chave:** EDUCAÇÃO DIGITAL, INOVAÇÃO, ENSINO

#### **ABSTRACT**

Desde o ano 2020, após o início da pandemia do vírus SARS-COV-2, causante da Covid-19, a sociedade como um todo, presenciou uma série de processos que obrigaram a quebrar o esquema social e organizacional de todas as dimensões da humanidade. No particular de professores e estudantes, estas consequências transcenderam a situações médicas e emocionais de maior complexidade (Gomez e Valle, 2021) o que fez, que a educação como prática para transformar a realidade, passasse a ser um segundo plano de preocupação, frente as tensões existentes entre as relações econômicas e sociais.

**Keywords:** DIGITAL EDUCATION, INNOVATION, TEACHING

# **TRANSFORMAÇÃO EDUCATIVA: PRÁTICAS DE INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO DIGITAL**

## **1. INTRODUÇÃO**

No presente texto, apresentamos de forma reflexiva as possibilidades de transformação na educação básica, ao se articularem ferramentas tecnológicas e práticas associadas ao empreendedorismo como processos inovadores da educação. Processos que exploram transversalmente os conteúdos escolares, e a sua aplicabilidade para a transformação social.

Por tanto, discutimos os principais motivos que fazem a educação digital ter tido um auge nos últimos anos, e como esta tem se transformado drasticamente para flexibilizar seu acesso. Aumentando a qualidade do processo ensino aprendizagem, posto que, já que historicamente a educação básica tem se apresentado de forma presencial a transformação para o mundo digital, consegue que estas mediações se adaptem as condições sociais, ambientais e políticas para ampliar as experiências educativas dos estudantes ao redor do mundo.

Assim, discutimos também as percepções praticas de professores e estudantes frente a esta nova modalidade de estudo que faz que a escola e o processo educativo sejam a mediação para discutir, compreender e transformar o mundo, e não simplesmente um espaço de educação bancaria onde os estudantes são avaliados pela informação armazenada e disponível no cérebro (Freire., 1967).

## **2. METODOLOGIA**

Metodologicamente o escrito se configura como uma pesquisa qualitativa de cunho fenomenológico que reúne diferentes características dos aportes da metodologia de história de vida, a qual Cordero (2012), apresenta como um produto diretamente ligado a visualizar a conduta humana, e as suas narrativas principalmente associadas ao que dizem e fazem, quer dizer a relação teoria-pratica, e sua materialização em espaços educativos.

Naturalmente, este enfoque se articula com as reflexões a serem apresentadas posto que partem da pratica educativa objetiva de um processo de ensino pertencente a um contexto de educação digital, que transcende as fronteiras geográficas para estabelecer um diálogo de saberes que estabelece como interlocutor o papel do conhecimento e a educação como meio para a transformação social, e a participação do professor como mediador da pratica, e das experiências educativas.

## **3. A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO DIGITAL NO CONTEXTO ATUAL**

Desde o ano 2020, após o início da pandemia do vírus SARS-COV-2, causante da Covid-19, a sociedade como um todo, presenciou uma série de processos que obrigaram a quebrar o esquema social e organizacional de todos as dimensões da humanidade, nos obrigando a prestar atenção a processos meticulosos de higiene que junto com a preocupação econômica política e social, construía as condições para um colapso físico e mental da população em geral.

No particular de professores e estudantes, estas consequências transcenderam a situações medicas e emocionais de maior complexidade (Gomez e Valle, 2021) o que fez, que a educação como pratica para transformar a realidade, passasse a ser um segundo plano de preocupação, frente

as tensões existentes entre as relações econômicas e sociais, e o impacto da população ter que ficar em casa.

Este momento particular, visibilizou as fraquezas dos processos educativos frente a atuação em contextos de emergência, e vislumbrou a desconexão existente entre educação e tecnologia. Isto, posto que ao precisar ampliar a distancia física dos processos educativos, o fato de recorrer a tecnologias digitais, parecia totalmente obvio, posto que estas além de diminuir o impacto ambiental individual, aumentam a produtividade tanto de professores como estudantes ao reduzir os tempos de traslado a escolas físicas.

Mas, a realidade nos mostrou que nem os professores como mediadores do conhecimento, nem as famílias cuidadoras como tutoras dos estudantes estavam preparadas, ou possuíam as condições para realizar a transição do presencial ao digital. Diversos fatores como a falta de internet de qualidade, ou a existência de dispositivos de computo pessoais, fizeram que a educação de crianças estivesse vulnerabilizada.

Mas este fato, porém, só escondia a realidade, que os professores não tem formação em tecnologias emergentes, e por tanto, sua pratica educativa não teria as condições para mudar do presencial ao digital, o que novamente gera um processo de inferioridade frente ao avanço da tecnologia, e frente a insuficiência de conhecimento para exercer praticas de qualidade, posto que ao não se possuir conhecimentos em inteligências digitais aplicadas na educação, as primeiras tentativas de educação digital, foram simples práticas de articulação do presencial, ao digital, sem discutir ou refletir a fundo o que era a educação digital (Almenida et al., 2020).

Consequentemente a incerteza frente quanto duraria o estado de pandemia, desatou diferentes movimentos políticos e sociais que articularam diferentes práticas de ensino a distancia ou EAD para possibilitar a existência de um acompanhamento do processo educativo de crianças, o qual emergencialmente seria por este meio, posto que no Brasil, não se encontra regularizada a EAD no nível básico ou médio. Estas práticas emergências, desenvolveram um processo que envolvem jovens de graduação como monitores e auxiliares para professores de nominados analfabetas digitais para apoiar o processo de ensino aprendizagem desde a implementação de novas tecnologias (Oliveira e Freitas, 2020) Como forma de contribuir na prática educativa principalmente nas universidades.

Posto que no ensino básico, frente a dificuldade de trabalhar em médio digitais, se optou pelo uso de apostilas impressas as quais eram socializadas como os cuidadores e estudantes em prol de complementar o processo de ensino em casa, ou o denominado *Home Schooling*. Processo que virou também uma oportunidade de ampliar a participação dos pais no processo educativo dos estudantes, e os fez cúmplices dos processos orientados de construção de conhecimento (Gomez e Valle, 2021).

#### **4. A EDUCAÇÃO DIGITAL COMO NOVA PRÁTICA PARA PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM NÍVEL ESCOLAR**

A educação digital é aquele processo onde as mediações para a construção de conhecimento utilizam didaticamente diferentes recursos e mídias digitais como plataformas LSM (Learning System Management), aplicações do pacote office e inclusive diferentes redes sociais como forma de comunicação e participação coletiva na socialização de saberes.

Por tanto, existe uma diferenciação entre o que é educação virtual e educação digital, onde a digital é a infinidade de recursos a serem utilizados, e na virtual como um processo falso, incompleto ou de baixa qualidade. Isto porque as tecnologias, e particularmente aquelas focadas na educação proporcionam experiências onde a alternativa presencial não tem tal abrangência, possibilitando gerar um ambiente de aprendizagem onde se estimula a autonomia e liderança do estudante no processo de exploração de diferentes conteúdos e vivencia suas direitas implicações. (MOREIRA, J; SCHLEMME, E, 2020)

Dessa forma, a educação digital se estabelece nas bases da inovação, e da atualidade, possibilitando ao estudante interagir com informação atualizada e desenvolvida em ultimo momento, na sua vez que explora diferentes ferramentas para complementar sua construção de conhecimento como o uso de inteligências artificiais, as quais mediante a geração de texto, imagens, voz e outro tipo de recursos, enriquecem as habilidades comunicativas dos estudantes ao brindar uma ampla gama de instrumentos para materializar suas ideais (Parraeira, A et al., 2021).

Assim, a educação digital também aporta um papel intercultural ao congregar estudantes de diferentes países do mundo e com diferentes línguas, o que brinda a possibilidade de estabelecer laços sociais e culturais, mediante o conhecimento de diferentes culturas e identidades ao redor do planeta.

O que em consequência, é comum pensar a educação digital como uma educação internacional, que possibilita condições aos estudantes para identificarem a generalidade e particularidade do conhecimento construído, identificando que este conhecimento se vê afetado por sua cultura e pelo seu entendimento desta. Fazendo necessário que exista uma cultura bilingue dentro das instituições digitais, onde o inglês como língua acadêmica, também se estabelece a língua de instrução, e ponto de encontro entre os estudantes e suas realidades.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação digital aporta a formação onilateral ao estudante, tão necessárias frentes as crises econômicas, políticas e sociais, que alteram a possibilidade de progresso do planeta. É por tanto este tipo de educação que possibilita criar nos estudantes para que sejam seres humanos do mundo e para o mundo, sem implicar pensar na globalização, senão na socialização de experiências e formas de construção da realidade, que valorize a diversidade e as diferentes formas de ser e existir.

Porém, a educação digital é uma educação de qualidade, é inclusiva, é abrangente, é bilingue, é intercultural, é flexível, é ambiental, é política, é social, e além de tudo é transformadora da realidade presente no modo de produção atual que nos aliena, e limita, eliminando as possibilidades da nossa humanidade (Moreira e Schlemme, 2020; Vargas e Minasi, 2023).

## 6. REFERÊNCIAS:

CORDERO, M. Historias de vida: Una metodología de investigación cualitativa. **Historias de vida Revista Griot** , [S. l.], p. 50 -67, dez. 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. . **Rio de Janeiro: Paz e Terra**, 1967.

GOMEZ, RUTH; VALLE, CARMEN. Impacto psicológico en los docentes de educación primaria a causa de la covid-19. **ACADEMO Revista de Investigación en Ciencias Sociales y Humanidades.** , [S. l.], p. 129-139, jul. 2021.

MOREIRA, J; SCHLEMME, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, [S. l.], p. 1 - 35, 2020

OLIVEIRA, E; FREITAS, T. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], p. 52860-52867, jul 2020.

PARRAEIRA, A *et al.* O desafio das tecnologias de inteligência artificial na Educação: percepção e avaliação dos professores. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.** **29**, [S. l.], p. 1 - 35, 2021.

ROCHA, F *et al.* O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. **INTERAÇÕES** , [S. l.], p. 58-82, . 2020

Vargas, C. A. Y., & Minasi, L. F. (2023). A Educação Ambiental na formação de estudantes surdos. **Revista Brasileira De Educação Ambiental**, 18(3), 77–91. <https://doi.org/10.34024/revbea.2023.v18.13954>